

Haroldo Corrêa Rocha

É professor da Ufes, ex-secretário estadual de Educação

/// Por que criar um Instituto Estadual se a oferta de educação profissional já teve tão significativo crescimento e o Ifes ainda encontra-se em expansão?

Outro equívoco

É fundamental aumentar os investimentos em educação no país e no nosso Estado. Mas é essencial investir com racionalidade, priorizando as ações que possam gerar melhores resultados de aprendizagem na educação básica. As últimas manifestações das autoridades públicas estaduais indicam que a ideia de criação de uma Universidade Estadual foi substituída pela criação do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia. Esta nova instituição deverá ter 20 *campi*, começa ofertando educação profissionalizante e deve evoluir para a oferta de ensino superior, ou seja, será uma réplica do Ifes, o Instituto Federal.

É questionável esta prioridade. Vejamos os números da educação técnica profissional no Espírito Santo. Segundo o Censo Escolar de 2012, estão funcionando 172 escolas que ofertam esta modalidade de ensino, sendo 17 federais (Ifes), 49 privadas (Sistema S e particulares) e 106 estaduais (Rede Sedu). Estas escolas estão localizadas em 58 dos 78 municípios do Estado. A Rede Sedu oferta educação profissional em 50 municípios, mas pode ofertar esta modalidade de ensino em todos, de acordo com a vocação econômica de cada um, na sua rede de 283 escolas de ensino

médio. Sua capacidade de matrícula é de aproximadamente 400 mil alunos, mas só atende a 292 mil, sobrando assim em torno de 108 mil vagas ociosas.

Em sete anos, 2005-2012, o número de matrículas em educação profissional passou de 8.835 para 29.484, um crescimento de 233,7%. Neste mesmo período as matrículas no ensino médio se reduziram em 13,3%. A oferta de educação profissional respondeu às demandas conjunturais do mercado de trabalho. No Ifes as matrículas se reduziram de 4.107 para 3.873, embora sua estrutura física tenha se expandido, tendo passado de seis para 17 *campi* e em breve para 20. Suas matrículas devem aumentar nos próximos anos. A Rede Sedu em 2005 não ofertava educação profissional e em 2012 teve 9.085 matrículas, sem construir novos prédios, apenas otimizando as instalações disponíveis. As redes privadas quadruplicaram sua matrícula, passando de 4.728 para 16.526.

É preciso refletir! Por que criar um Instituto Estadual, aumentando despesas públicas, se a oferta de educação profissional já teve tão significativo crescimento e o Ifes ainda encontra-se em expansão, com instalações ociosas e sem plena utilização?

Parece mais consequente concentrar os investimentos na Rede Sedu para melhorar a qualidade do ensino fundamental, médio e profissionalizante. Lembrar que nas ruas a população pediu escolas padrão Fifa, ou seja, escolas e educação básica de qualidade.